

CONSELHO DE DESENVOLVIMENTO DA REGIÃO SUL - CODESUL
GOVERNO DO ESTADO DO PARANÁ
SECRETARIA DE ESTADO DO PLANEJAMENTO
FUNDAÇÃO INSTITUTO PARANAENSE DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL - IPARDES

**ESTUDO DOS FATORES DE DECISÃO NA IMPLANTAÇÃO DE
INDÚSTRIAS NA REGIÃO METROPOLITANA DE CURITIBA**

CURITIBA
ABRIL/1980

CONSELHO DE DESENVOLVIMENTO DO EXTREMO SUL - CODESUL

PRESIDENTE - NEY AMINTHAS DE BARROS BRAGA
Governador do Paraná

VICE-PRESIDENTE - JORGE KONDER BORNHAUSEN
Governador de Santa Catarina

VICE-PRESIDENTE - JOSÉ AUGUSTO AMARAL DE SOUZA
Governador do Rio Grande do Sul

MEMBROS - EDUARDO E. MAURELL MULLER
Representante do Rio Grande do Sul

FRANCISCO FERNANDO FONTANA
Representante do Paraná

MARCOS BICHLER
Representante de Santa Catarina

RUY BORBA FILHO
Presidente do BRDE

VÉSPERO MENDES
Secretário Executivo

SECRETARIA EXECUTIVA

Secretário Executivo - VÉSPERO MENDES

Secretários Assistentes:

RS - CARLOS ROBERTO MARTINS BRASIL

PR - ARIO TABORDA DERGINT

SC - AMURI CAMILO CANTÚ

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	6
INTRODUÇÃO	7
1 - ANÁLISE DOS RESULTADOS	10
1.1 - ANÁLISE A NÍVEL REGIONAL.....	12
1.1.1 - Geral.....	12
1.1.2 - Por Origem do Capital.....	18
1.1.3 - Por Gênero Industrial.....	21
1.1.4 - Por Frequência dos Fatores Determinantes Informados.....	25
1.2 - ANÁLISE A NÍVEL INTRA-REGIONAL.....	30
1.2.1 - Cidade Industrial de Curitiba.....	36
1.2.1.1 - Por Departamento.....	36
1.2.1.2 - Por Origem do Capital.....	41
1.2.1.3 - Por Fator de Localização.....	42
1.2.2 - Município de Curitiba - Exclusive CIC.....	46
1.2.2.1 - Por Departamento.....	46
1.2.2.2 - Por Origem do Capital.....	49
1.2.2.3 - Por Fator de Localização.....	51
1.2.3 - Outros Municípios da Região Metropolitana de Curitiba.....	53
1.2.3.1 - Por Departamento.....	53
1.2.3.2 - Por Origem do Capital.....	55
1.2.3.3 - Por Fator de Localização.....	57

2 - ENTREVISTAS COM ÓRGÃOS DE APOIO OU REPRESENTATIVOS	
DA ATIVIDADE EMPRESARIAL.....	59
2.1 - COMPANHIA DE URBANIZAÇÃO DE CURITIBA - URBS.....	59
2.2 - BANCO DE DESENVOLVIMENTO DO PARANÁ - BADEP.....	60
2.3 - ASSOCIAÇÃO DOS EMPRESÁRIOS DA CIDADE INDUS- TRIAL DE CURITIBA - AECIC.....	61
2.4 - OUTRAS ENTREVISTAS.....	62
3 - CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES.....	64
ANEXO METODOLÓGICO.....	70
1 - SELEÇÃO DAS EMPRESAS E ENTIDADES PARA A PESQUISA.....	70
2 - DETERMINAÇÃO DA FORMA DE PESQUISA, PRÉ-TESTE E APLICAÇÃO FINAL.....	72
3 - QUESTIONÁRIO APLICADO EM ALGUMAS DAS INDÚSTRIAS SELECIONADAS NA REGIÃO METROPOLITANA DE CURITIBA.....	76
EQUIPE TÉCNICA.....	80

APRESENTAÇÃO

O esforço de industrialização do Estado do Paraná, em parte refletido na implantação da Cidade Industrial de Curitiba, recomenda o conhecimento dos fatores que influíram nas decisões de localização de empresas.

O presente documento, desenvolvido pelo IPARDES - Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social, registra sistematizadamente estas informações, que servirão também de subsídios para a orientação futura de empreendimentos semelhantes.

Curitiba, abril de 1980

VÉSPERO MENDES
Secretário Executivo
do CODESUL

INTRODUÇÃO

O Estado do Paraná caracteriza-se por possuir uma estrutura de produção predominantemente ligada ao setor primário de sua economia. Pois, em que pese a tentativa de industrialização, os gêneros da madeira e produtos alimentares, de padrões marcadamente tradicionais, continuam respondendo por expressiva parcela da atividade produtiva do segmento secundário da economia estadual.

Mesmo que esta forte dependência tenha provocado a distribuição do crescimento industrial paranaense associada às peculiaridades regionais,* é notória a sua concentração no município de Curitiba, com uma aparência até certo ponto diversificada.

Esta tendência intensificou-se a partir de 1973, com a

*A base industrial do Estado, além de Curitiba, assenta-se fundamentalmente nos seguintes pólos:

- a - Norte: Londrina, Maringá e Apucarana - unidades dedicadas à transformação de produtos alimentares;
- b - Oeste: Cascavel - estabelecimentos agroindustriais;
- c - Leste: Ponta Grossa - empresas que aproveitam a matéria-prima local e de outras regiões do Estado, usufruindo ainda do entroncamento rodo-ferroviário.

criação da Cidade Industrial de Curitiba, que pela sua própria localização estratégica, tornou-a aglutinadora de aplicações produtivas.

A par disso, Curitiba polariza os outros municípios da Região Metropolitana de Curitiba. E estes se caracterizam por serem desiguais entre si em termos econômicos e por possuírem uma base produtiva e padrões de consumo em sua maioria periféricos.

A necessidade de direcionar o crescimento econômico da RMC de forma equilibrada* proporcionou a realização deste estudo, que pretende subsidiar na formulação de uma possível política de industrialização desta região.

Para tanto, o objetivo central do estudo foi verificar que fatores influenciaram os empresários a instalarem seus estabelecimentos industriais na RMC, visando uma melhor utilização desses fatores na atração de novas unidades.

O desenvolvimento da análise deu-se basicamente através de uma pesquisa de campo, posta em prática junto a 90 unidades industriais e estendida a entidades (classistas e de administração) e órgãos de fomento, intervenientes no processo de crescimento econômico da Região Metropolitana de Curitiba, em

Mesmo assim, é conveniente elucidar que a concentração industrial constituiu-se num fenômeno natural e inevitável, sempre procurado pelos agentes produtores, em decorrência das vantagens proporcionadas pelas economias de aglomeração.

especial.

Os critérios adotados para a escolha das empresas e entidades, assim como a determinação, teste e aplicação final das formas de pesquisa, encontram-se explicitados em anexo.

Pode-se adiantar contudo, que a pesquisa nas empresas foi levada a efeito de três maneiras:

- a - entrevista direta e sistemática com o empresário;
- b - encaminhamento de um questionário a priori, para posterior discussão do mesmo com o empresário (na impossibilidade de concretizar a opção "a");
- c - encaminhamento do questionário para interpretação, preenchimento e simples devolução, sempre que o empresário recusasse as opções "a" e "b".

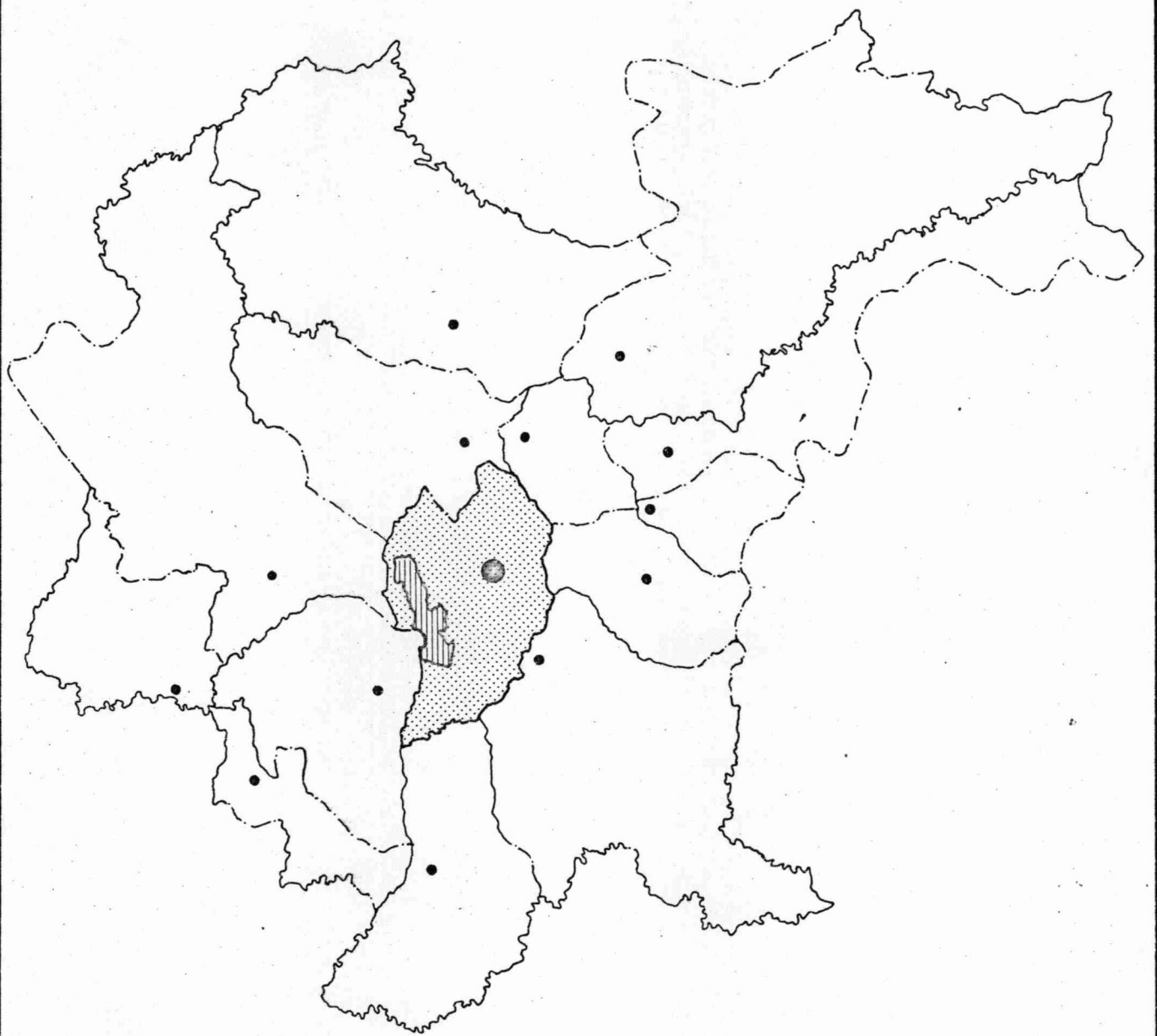
1 - ANÁLISE DOS RESULTADOS

A análise dos resultados foi dividida em dois níveis: regional e intra-regional. A nível regional, relacionam-se os fatores que mais influenciaram na localização das empresas industriais em toda a Região Metropolitana de Curitiba (sem preocupação com a distribuição geográfica).

Para melhor compreensão desta parte da análise, as unidades pesquisadas foram desagregadas segundo a origem do seu capital e o(s) gêneros(s) industrial(is), a que pertenciam. Esta observação mais detalhada foi feita com base nas respostas qualificadas como determinantes, entendendo-se como tal os principais fatores apontados pelos empresários e avaliados pela equipe técnica.

Na análise intra-regional,* foram considerados os mesmos critérios básicos adotados a nível regional. No entanto, devido às já aludidas características econômicas desiguais da Região Metropolitana de Curitiba, detalhou-se o estudo em três espaços geográficos:

*Para uma explicação pormenorizada da divisão intra-regional, ver item 1.2.



SECRETARIA DO PLANEJAMENTO DO ESTADO DO PARANÁ
IPARDES FUNDAÇÃO
 INSTITUTO PARANAENSE DE DESENVOLVIMENTO ECONOMICO E SOCIAL
 ESTUDO DOS FATORES DE DECISÃO NA IMPLANTAÇÃO DE INDÚSTRIAS NA RMC.

MAPA DAS UNIDADES ESPACIAIS
 CONSIDERADAS.

FONTE: FUNDAÇÃO IPARDES / IPPUC

CURITIBA - PARANÁ

- a - Município de Curitiba, exceto Cidade Industrial;
- b - Cidade Industrial de Curitiba;
- c - Outros Municípios da Região Metropolitana de Curitiba.

1.1 - ANÁLISE A NÍVEL REGIONAL

1.1.1 - Geral

Este tipo de análise visa proporcionar um conhecimento geral dos elementos econômicos, políticos ou de ordem pessoal que influenciaram expressivamente na instalação das unidades industriais na Região Metropolitana de Curitiba.

O universo da amostra foi representado por 90 empreendimentos industriais. Após a realização da pesquisa em campo, denotou-se que 88% das empresas (79) tiveram suas entrevistas aproveitadas. As 11 restantes (12%) foram excluídas, por tratarem-se de:

- 1 - casos de absorção de empresas já existentes;
- 2 - localizações meramente circunstanciais;
- 3 - omissão de informações;
- 4 - empresas que por ocasião da realização da pesquisa encontravam-se em férias coletivas;
- 5 - estabelecimentos que não devolveram o questionário;
- 6 - empresas falidas, posteriormente reativadas com uma nova direção;
- 7 - unidades exclusivamente comerciais.

A pesquisa foi desenvolvida de quatro maneiras, sendo

três definidas a priori e uma ocasionada pelas circunstâncias do momento. A que melhor se adaptou, tanto do lado empresarial como dos entrevistadores, foi a pesquisa direta (92% dos casos). O restante (8%) foi dividido igualmente entre os empresários que optaram pelo preenchimento do questionário para posterior discussão com os entrevistadores; pelo simples preenchimento do questionário e devolução, e por contatos telefônicos (ocasional).

A sistematização dos resultados permitiu sintetizá-los em 29 fatores determinantes da localização das indústrias na Região Metropolitana de Curitiba. Estes encontram-se assim relacionados (conforme as peculiaridades da amostra pesquisada, ver Anexo):

- 1 - Proximidade ao Porto de Paranaguá - facilidade para a realização do comércio externo.
- 2 - Proximidade de rodovias ou ferrovias - benefícios decorrentes da utilização do entroncamento rododiferroviário estadual.
- 3 - Baixo custo da mão-de-obra - vantagem geográfica relativa nas despesas com este fator de produção, ou menores dispêndios comparativamente ao mercado local.
- 4 - Disponibilidade de mão-de-obra - facilidade na absorção da mesma, pela sua relativa abundância.
- 5 - Existência de matéria-prima - disponibilidade deste insumo nas diversas regiões, ou em unidades for-

necedoras num raio próximo, dentro do Estado.

- 6 - Junto à fonte de matéria-prima - empresas instaladas anexas à fonte deste recurso produtivo.
- 7 - Posição geográfica privilegiada do Paraná em relação aos mercados abastecedores de matéria-prima - situação locacional integrada e intermediária deste Estado, no que tange às mais importantes áreas supridoras de suas indústrias, com este insumo.
- 8 - Posição geográfica privilegiada do Paraná em relação aos principais mercados consumidores do país - neste caso, o Estado aparece como centro mediano e incorporado aos principais pólos, para os quais destinam-se os bens industriais.
- 9 - Posição geográfica privilegiada de Curitiba em relação aos mercados provedores e consumidores - situação vinculada e intermediária da capital do Estado, tanto em relação aos pontos de venda da produção, como às áreas abastecedoras das suas unidades fabris.
- 10 - Mercado consumidor estadual - possibilidade de atendimento da demanda real do Estado.
- 11 - Mercado Potencial - expectativa de procura futura, ou possibilidade de abertura de novas frentes de mercado, como condição necessária ao exercício ex-

pansionista e diversificado das atividades da empresa.

- 12 - Infra-estrutura - proximidade de linhas de ônibus e existência de serviços de telecomunicações, energia elétrica, e água e esgoto.
- 13 - Economias de aglomeração - possibilidade de usufruir da redução de custos conseqüente da interdependência industrial.
- 14 - Verticalização de atividades - unificação das atividades sob um controle único, em unidades produtoras independentes, dada a necessidade de produzir insumos.
- 15 - Fácil acesso à tecnologia - disponibilidade de técnicas e processos produtivos desenvolvidos por uma entidade de pesquisa local.
- 16 - Disponibilidade de grande área - existência de uma área de terreno, compatível com a dimensão planejada para a implantação e expansão das atividades do estabelecimento.
- 17 - Baixo custo da terra - vantagens geográficas comparativas no custo deste fator, ou menores gastos com o mesmo em relação ao mercado regional.
- 18 - Proximidade de um rio com vazão suficiente - neces-

sidade de água para uso industrial (captação, transporte, armazenamento, tratamento e restituição ao meio ambiente em volumes e qualidade requeridos).

- 19 - Posição favorável dos ventos dominantes - indústria poluente que precisa dispersar os gases nocivos para longe das metrópoles.
- 20 - Existência de um prédio para instalar a empresa - disponibilidade de um terreno com as edificações já construídas e adequadas.
- 21 - Concessão para representação - concessão de marcas por parte de outras indústrias.
- 22 - Baixos custos administrativos - menores gastos administrativos, auferidos pela diminuta burocracia externa.
- 23 - Apoio dos órgãos governamentais - foram satisfeitos particularmente, ou combinados em alguns casos, os seguintes aspectos relacionados aos incentivos proporcionados pelas autoridades do governo:
 - proposta de participação acionária no capital da empresa;
 - oferecimento de estímulos físicos e fiscais municipais;
 - financiamentos concedidos;
 - apoio político na área federal;
 - intensa propaganda a priori.

- 24 - Relocalização - impossibilidade de ampliação das atividades, ocasionando de forma espontânea, ou induzida, a transferência dos segmentos produtores para outro local.
- 25 - Distrito industrial na época - instalação em local onde já havia uma pequena concentração natural de indústrias.
- 26 - Descentralização Industrial - preocupação com a implantação de atividades, em regiões detentoras de vantagens em relação aos grandes pólos já congestionados.
- 27 - Tradição Empresarial - dedicação a novos ramos de atividade, ou aproveitamento da experiência adquirida na gestão de outras unidades.
- 28 - Tradição Familiar - manutenção do exercício das mesmas atividades, como uma herança familiar.
- 29 - Apego à comunidade - empresários com raízes locais.

Os principais condicionantes locacionais, com base nas informações obtidas através da pesquisa realizada na Região Metropolitana de Curitiba (79 empresas), encontram-se dispostos em forma percentual decrescente:

- Apoio dos órgãos governamentais, 41% das empresas;
- infra-estrutura, 16%;

- posição geográfica privilegiada do Paraná em relação aos principais mercados consumidores do país, 14%;
- baixo custo da terra, 13%;
- realocização, 11%;
- existência de matéria-prima, junto à fonte de matéria-prima, posição geográfica privilegiada do Paraná em relação aos mercados abastecedores de matéria-prima, todos respondidos por 10% das empresas;
- mercado potencial, 8%;
- proximidade ao Porto de Paranaguá, 6%;
- Além destes, outros fatores foram apontados com relativa frequência (5% alternadamente) pelas unidades industriais: disponibilidade de grande área; disponibilidade de mão-de-obra; posição geográfica privilegiada de Curitiba em relação aos mercados provedores e consumidores; proximidade de rodovias ou ferrovias; tradição empresarial; e apego à comunidade.

Os demais fatores, por serem bastante específicos, foram considerados inexpressivos.

1.1.2 - Por Origem do Capital

Para examinar mais detalhadamente os resultados, as empresas pesquisadas foram estratificadas segundo a origem do seu capital, adotando-se os seguintes critérios para defini-las:

Empresa Paranaense - empresa cujo capital é originário de empresários radicados no Paraná;

Empresa Nacional - unidades cujo capital é oriundo de outros estados brasileiros ou de empresas originariamente paranaenses que no decorrer de sua vida econômica abriram as portas para outros capitais nacionais, tendo estes assumido expressivo poder decisório sobre suas atividades. Nesta definição está implícita a hipótese de não haver qualquer participação estrangeira nos recursos;

Empresa Internacional - estabelecimentos com qualquer participação estrangeira na composição do seu capital, sendo esta participação representativa na tomada de decisões.

Assim, após aplicados os critérios acima relacionados, sobre as 79 empresas, detectou-se que 41 são paranaenses, 12 nacionais e 26 internacionais.

Serão mencionados somente aqueles elementos que tiveram uma participação relativamente importante na localização das indústrias investigadas. Vale dizer, o elemento é mais representativo quanto maior o número de estabelecimentos que o apontou como relevante. Deste modo, foram aferidas as seguintes distribuições:

- 1 - Empresas Paranaenses - 41
 - Apoio dos órgãos governamentais (27%);
 - relocação (22%);

- infra-estrutura (15%);
- baixo custo da terra (15%);
- existência de matéria-prima (12%);
- junto à fonte de matéria-prima (12%);
- tradição empresarial (10%);
- apego à comunidade (10%).

2 - Empresas Nacionais - 12

- Apoio dos órgãos governamentais (50%);
- junto à fonte de matéria-prima (17%);
- posição geográfica privilegiada do Paraná em relação aos mercados abastecedores de matéria-prima (17%);
- posição geográfica privilegiada do Paraná em relação aos principais mercados consumidores do país (17%).

3 - Empresas Internacionais - 26

- Apoio dos órgãos governamentais (58%);
- posição geográfica privilegiada do Paraná em relação aos principais mercados consumidores do país (27%);
- infra-estrutura (23%);
- posição geográfica privilegiada do Paraná em relação aos mercados abastecedores de matéria-prima (15%);
- baixo custo da terra (12%);
- proximidade ao Porto de Paranaguá (12%).

Pelas mesmas razões já expostas na observação dos resultados a nível geral, os fatores restantes foram descartados da presente análise.

Das indústrias classificadas como internacionais, 17 são de origem européia (41%), sendo em sua maioria "Indústrias Pesadas", tais como: mecânica (53%) e material de transporte (18%). A maior parte encontra-se instalada na Cidade Industrial de Curitiba.

Os elementos mais significativos na implantação destas indústrias na Região Metropolitana de Curitiba, foram num primeiro plano o apoio oferecido pelos órgãos governamentais (citado por 10 empresas) e, secundariamente, a posição geográfica privilegiada do Paraná, em relação aos principais mercados consumidores do País (5 empresas).

Das empresas classificadas como Paranaense, uma se caracteriza por ser de iniciativa de cooperativa e apontou como elementos determinantes da sua localização, a existência de matéria-prima e a infra-estrutura local.

1.1.3 - Por Gênero Industrial

A Tabela 1 indica os elementos que interferiram na localização das unidades industriais pesquisadas, segundo o Gênero Industrial (FIBGE) a que pertencem.

É importante salientar que o número de informantes, que se mostra neste nível de agregação, suplanta o número total das

TABELA 1 - ELEMENTOS DETERMINANTES NA LOCALIZAÇÃO DAS INDÚSTRIAS NA RMC, SEGUNDO O GÊNERO INDUSTRIAL

GÊNEROS INDUSTRIAIS	Nº UNIDADES PESQUISADAS	ELEMENTOS DETERMINANTES DA LOCALIZAÇÃO	Nº DE EMPRESAS QUE APONTARAM O MESMO FATOR*
Extração de Minerais	3	- Junto à fonte de matéria-prima - Tradição Empresarial	3 1
Produtos de Minerais não-Metálicos	8	- Junto à fonte de Matéria-prima - Tradição Empresarial - Apego à comunidade - Disponibilidade de mão-de-obra - Mercado potencial - Apoio dos órgãos governamentais - Existência de matéria-prima - Posição Geográfica privilegiada do Paraná em relação aos principais mercados consumidores do País	7 1 1 1 1 1 1 1
Metalúrgica	5	- Apoio dos órgãos governamentais - Baixo custo da terra - Posição geográfica privilegiada do Paraná em relação aos principais mercados consumidores do país - Posição geográfica privilegiada de Curitiba, em relação aos mercados provedores e consumidores - Relocalização - Concessão para representação - Baixos custos administrativos - Tradição familiar	2 1 1 1 1 1 1 1
Mecânica	15	- Apoio dos órgãos governamentais - Infra-estrutura - Baixo custo da terra - Posição geográfica privilegiada do Paraná, em relação aos mercados abastecedores de matéria-prima - Posição geográfica privilegiada do Paraná em relação aos principais mercados consumidores do país - Mercado Consumidor Estadual - Proximidade ao Porto de Paranaguá - Baixos custos de mão-de-obra - Disponibilidade de mão-de-obra - Relocalização - Proximidade de um rio com vazão suficiente - Existência de um prédio para instalar a empresa - Tradição familiar - Apego à comunidade	8 3 2 2 2 2 2 1 1 1 1 1 1 1 1
Material Elétrico e de Comunicações	5	- Apoio dos órgãos governamentais - Relocalização - Infra-estrutura - Posição geográfica privilegiada do Paraná em relação aos principais mercados consumidores do País - Mercado potencial	3 2 1 1 1
Material de Transporte	5	- Apoio dos órgãos governamentais - Posição geográfica privilegiada do Paraná em relação aos mercados abastecedores de matérias-primas - Posição geográfica privilegiada do Paraná em relação aos principais mercados consumidores do país. - Infra-estrutura - Baixo custo de terra - Proximidade ao Porto de Paranaguá - Proximidade de rodovias ou ferrovias - Tradição empresarial - Tradição familiar	2 2 2 1 1 1 1 1 1
Madeira	4	- Posição geográfica privilegiada de Curitiba, em relação aos mercados provedores e consumidores - Existência de matéria-prima - Distrito industrial na época - Apego à comunidade	2 1 1 1
Mobiliário	2	- Apoio dos órgãos governamentais - Baixo custo da terra - Disponibilidade da mão-de-obra - Existência de matéria-prima	1 1 1 1

Continua.

GÊNEROS INDUSTRIAIS	Nº UNIDADES PESQUISADAS	ELEMENTOS DETERMINANTES DA LOCALIZAÇÃO	Nº DAS EMPRESAS QUE APONTARAM O MESMO FATOR *
Papel e Papelão	2	- Proximidade de um rio com vazão suficiente - Posição favorável dos ventos dominantes - Tradição empresarial	2 1 1
Borracha	2	- Apoio dos órgãos governamentais - Infra-estrutura - Disponibilidade de grande área - Baixo custo da terra - Baixo custo da mão-de-obra - Mercado consumidor Estadual - Tradição empresarial - Apego à comunidade	1 1 1 1 1 1 1 1
Couros, Peles e Produtos Similares	1	- Relocalização	1
Química	9	- Apoio dos órgãos governamentais - Existência da matéria-prima - Posição geográfica privilegiada do Paraná em relação aos mercados abastecedores de matéria-prima - Mercado potencial - Infra-estrutura - Posição geográfica privilegiada do Paraná em relação aos principais mercados consumidores do país - Posição geográfica privilegiada de Curitiba, em relação aos mercados provedores e consumidores - Proximidade ao Porto de Paranaguá - Proximidade de rodovias ou ferrovias - Verticalização das atividades	2 2 2 2 1 1 1 1 1 1
Produtos Farmacêuticos e Veterinários	1	- Baixo custo da terra - Relocalização	1 1
Produtos de Matérias Plásticas	5	- Apoio dos órgãos governamentais - Posição geográfica privilegiada do Paraná, em relação aos principais mercados consumidores do país - Relocalização - Infra-estrutura - Disponibilidade de grande área - Baixo custo da mão-de-obra - Posição geográfica privilegiada do Paraná em relação aos mercados abastecedores de matéria-prima - Existência de um prédio para instalar a empresa	2 2 2 1 1 1 1 1
Têxtil	3	- Apoio dos órgãos governamentais - Infra-estrutura - Baixo custo da terra - Disponibilidade de mão-de-obra - Posição geográfica privilegiada do Paraná em relação aos mercados abastecedores de matéria-prima - Posição geográfica privilegiada do Paraná em relação aos principais mercados consumidores do país - Descentralização industrial - Proximidade ao Porto de Paranaguá - Proximidade de rodovias ou ferrovias	3 1 1 1 1 1 1 1 1
Vestuário, Calçados e Artefatos de Tecidos	3	- Apoio dos órgãos governamentais - Posição geográfica privilegiada do Paraná em relação aos principais mercados consumidores do País - Relocalização - Descentralização Industrial	3 1 1 1
Produtos Alimentares	7	- Apoio dos órgãos governamentais - Infra-estrutura - Existência de matéria-prima - Disponibilidade de grande área - Fácil acesso à tecnologia - Baixo custo da terra - Relocalização - Proximidade de rodovias ou ferrovias - Existência de um prédio para instalar a empresa	4 4 3 2 1 1 1 1 1
Bebidas	1	- Mercado potencial	1
Editorial e Gráficas	1	- Apoio dos órgãos governamentais - Mercado potencial	1 1
Diversas	1	- Economias de aglomeração	1
Empresas Prestadoras de serviços	2	- Concessão para representação - Apego à comunidade	1 1

* Nota-se que o número de fatores apontados como determinantes suplanta o número de unidades pesquisadas, visto que a maior parte delas, respondeu mais de um fator.

OBSERVAÇÃO: As empresas pertencentes aos gêneros perfumaria, sabões e velas e fumo, omitiram as informações, sendo excluídas da análise.

unidades pesquisadas, visto que algumas delas atuam em mais de um gênero.

Na análise da citada tabela, nota-se que o elemento preponderante na escolha da localização das empresas extrativas minerais e as produtoras de minerais não-metálicos, foi "junto à fonte de matéria-prima".

O fator "apoio dos órgãos governamentais" apareceu como preponderante na implantação das indústrias atuantes nos gêneros: metalúrgica; mecânica; material elétrico e de comunicações; têxtil; vestuário, calçados e artefatos de tecidos; e produtos alimentares.

Quanto às unidades inseridas nos gêneros de material de transporte, química e produtos de matérias plásticas, as respostas concentraram-se no apoio dado pelos órgãos governamentais e na posição geográfica privilegiada desfrutada pelo Paraná, tanto em relação aos mercados abastecedores de matéria-prima como consumidores.

No caso da madeira, as informações não poderiam deixar de recair sobre a posição geográfica privilegiada ocupada por Curitiba em relação aos mercados provedores e abastecedores, e na existência de matéria-prima.

Da mesma forma, os estabelecimentos pertencentes ao Gênero Papel e Papelão, conforme a pesquisa demonstrou, implantaram-se em decorrência da proximidade de um rio com vazão suficiente.

Para os demais gêneros (Mobiliário, Borracha, Couros e Peles e Produtos Similares, Produtos Farmacêuticos e Veterinários, Bebidas, Editorial e Gráfica, e Diversos) e as empresas prestadoras de serviços industriais, em razão do restrito número de unidades produtoras pesquisadas, ou as respostas repartiram-se equitativamente entre uma diversidade de fatores ou então, estes estabelecimentos não são representativos do universo deste gênero (dada a realidade econômica setorial da região).

A grande limitação encontrada no decorrer destas três análises (geral, por origem de capital e por gênero industrial) foi a forma em que se encontram distribuídas as participações das empresas com relação às respostas dadas. Assim, tornou-se impossível a agregação dos percentuais em 100%, visto que muitas unidades pesquisadas tiveram mais de um elemento como determinantes da sua localização.

Deste modo, os resultados obtidos foram enfocados sob um outro prisma. A seção seguinte evidencia esta situação.

1.1.4 - Por Frequência dos Fatores Determinantes Informados

Neste item os resultados são analisados através da frequência dos fatores informados como determinantes pelos empresários, sem levar em consideração o número de unidades pesquisadas.

Este procedimento encontra-se demonstrado na tabela 2, que apresenta resultados agregados e detalhados segundo a ori-

gem do capital das empresas pesquisadas. A análise desta tabela permite constatar também por este enfoque,* a notória predominância do apoio dos órgãos governamentais em todos os níveis.

Assim, se for observada a representatividade dos principais fatores individualmente, no total de elementos respondidos, verifica-se que no geral, o "apoio" teve a maior frequência relativa (21%). Em segundo lugar, aparece "infra-estrutura", com somente 8% das respostas; e em terceiro "posição geográfica privilegiada do Paraná em relação aos principais mercados consumidores do país" com 7%.

Note-se que "infra-estrutura", elemento que aparece na segunda posição, relaciona-se altamente com "apoio governamental". Isto ocorre porque o Estado, quando se depara com alternativas para induzir o crescimento industrial de uma região, tem conhecimento de que uma das maneiras de viabilizá-lo é oferecer uma infra-estrutura física e serviços públicos de apoio. Com isto a região poderá desfrutar de vantagens em relação às áreas já densamente urbanizadas.

Por origem de capital, a situação mostra-se da seguinte forma:

Paranaenses:

- apoio dos órgãos governamentais - 14% do total de fa-

*Apesar da possibilidade de observá-la sob vários ângulos, a realidade é a mesma.

TABELA 2 - FREQUÊNCIA RELATIVA DOS FATORES DETERMINANTES DA LOCALIZAÇÃO DAS INDÚSTRIAS NA REGIÃO METROPOLITANA DE CURITIBA, SEGUNDO A ORIGEM DO CAPITAL DAS MESMAS

(Em %)

FATORES \ EMPRESAS	TOTAL	POR ORIGEM DE CAPITAL		
		Paranaenses	Nacionais	Internacionais
Existência de matéria-prima	5	6	5	4
Junto à fonte de matéria-prima	5	6	9	2
Posição Geográfica privilegiada do Paraná em relação aos mercados abastecedores de matéria-prima	5	3	9	8
Posição geográfica privilegiada do Paraná em relação aos principais mercados consumidores do país	7	3	9	13
Mercado Potencial	4	3	9	4
Infra-estrutura	8	8	5	11
Baixo custo da terra	6	8	5	6
Apoio dos órgãos governamentais	21	14	27	28
Relocalização	6	11	-	-
Outros	33	38	22	24
T O T A L	100	100	100	100

tores respondidos;

- realocização - 11%;
- baixo custo da terra - 8%;
- infra-estrutura - 8%.

Nacionais:

- apoio dos órgãos governamentais - concentrando 27% das respostas;
- junto à fonte de matéria-prima; posição geográfica privilegiada do Paraná, em relação aos mercados abastecedores de matéria-prima e consumidores; e mercado potencial, todos estes com 9% das respostas.

Internacionais:

- apoio dos órgãos governamentais - 28%;
- posição geográfica privilegiada do Paraná, em relação aos principais mercados consumidores do país - 13%;
- infra-estrutura - 11%.

Na realidade, esta análise proporciona constatar um aspecto interessante. As motivações políticas não "distorceram" os fatores econômicos que interferiram na implantação das indústrias na Região Metropolitana de Curitiba - no geral, em qualquer estrato de empresa abordado, e a nível individual. A propósito disto, é oportuno destacar que, sempre que foi citado "apoio governamental" como fator mais importante para a localização da empresa, ao lado deste (mesmo com um peso menor), aparecia um elemento econômico explicando determinantemente a escolha do local para produzir. Portanto, reitera-se que as mo-

tivações políticas (apoio dos órgãos governamentais) não foram incompatíveis com o lado econômico da questão locacional nesta região.

Nem poderia ser de outro modo, pois se tais distorções houvessem ocorrido, estaria implícita a hipótese de que o Governo do Estado, com os recursos públicos, teria viabilizado projetos inviáveis.

Em contraposição a isto, poderia surgir a réplica de que o Estado é bastante comedido em suas decisões, a ponto de não suceder a hipótese acima levantada. Entretanto, basta lembrar o caso do Nordeste brasileiro, um exemplo patético e prático disto. Sua industrialização baseada quase que totalmente em inúmeros benefícios fiscais, provocou além da capacidade ociosa, o agravamento dos desequilíbrios inter-regionais de distribuição de renda, quando o objetivo principal era justamente o oposto.

Como as subamostras se tornariam tão restritas, a ponto de reduzirem sobremaneira a significância das respostas, não se utilizou este tipo de análise por gênero industrial.

Finalmente, ressalta-se que, em virtude de não haver nesta análise regional uma preocupação com a localização das indústrias no espaço geográfico específico dentro da Região Metropolitana de Curitiba, alguns aspectos podem ter carecido de um maior teor explicativo. No entanto, acredita-se que a análise intra-regional apresentada a seguir supra estas lacunas.

1.2 - ANÁLISE A NÍVEL INTRA-REGIONAL

A análise intra-regional permite observar que na Região Metropolitana de Curitiba, as atividades econômicas acham-se altamente concentradas no município pólo (Curitiba). Neste sentido, esta região foi definida pela Política Nacional de Desenvolvimento Urbano como área sujeita a tratamento especial.

Para tanto, o organismo governamental encarregado de nortear a política integrada da Região Metropolitana - Coordenação da Região Metropolitana de Curitiba - COMEC, estruturou em um Plano¹ as determinações que devem ser tomadas para o desenvolvimento adequado da Região.¹

No item sobre o desenvolvimento industrial, consta no Plano a observação:

"... A Região Metropolitana tem como suporte a Cidade Industrial de Curitiba, o Centro Industrial de Araucária e o complexo Petroquímico da Petrobrás, além de boas condições em Campo Largo e São José dos Pinhais, onde a industrialização vem ocorrendo gradualmente, devendo ser estimulada na área de Campo Largo. Deverá ser reservada ainda uma área, entre Rio Branco do Sul e Almirante Tamandaré, destinada à industrialização especial, ligada a transformação dos produtos de exploração mineral. Esta definição não significa a impossibilidade de localização industrial em outras áreas da Região; implica porém, numa distribuição hierár-

¹COORDENAÇÃO DA REGIÃO METROPOLITANA DE CURITIBA. Região Metropolitana de Curitiba: Plano de Desenvolvimento Integrado: Organização Espacial. Curitiba, 1978. l.v.

quica de facilidades e incentivos, numa escala metropolitana".²

Partindo dessa orientação, esta análise está dividida em três unidades espaciais distintas: a Cidade Industrial de Curitiba, o município de Curitiba - exclusive a Cidade Industrial, e Outros Municípios da Região Metropolitana de Curitiba.

Várias razões levaram a esta divisão:

- 1 - A Cidade Industrial mereceu um estudo separado do município de Curitiba porque todas as novas indústrias, por determinação que regulamenta o zoneamento da região e o conseqüente uso do solo urbano, deverão ser aí implantadas.*

Percebe-se portanto, que para investigar os motivos que trouxeram recentemente os empresários para o Paraná, a Cidade Industrial de Curitiba constitui-se na melhor unidade espacial.

- 2 - O município de Curitiba - exclusive Cidade Industrial - mereceu também um detalhamento desagregado dos demais municípios da Região Metropolitana, por aglutinar quase a totalidade das indústrias existentes na Região Metropolitana, conformando, assim, o grande "centro nervoso". Deve-se notar contudo, que são indústrias implantadas há algum tempo e

¹Op. cit. nota 1.

*Existe uma área no bairro do Pinheirinho onde eventualmente poderão ocorrer novas implantações.

que no futuro provavelmente deverão realocar-se na cidade Industrial; embora, algumas não pretendam sair do local.

Deve-se frisar que, à primeira vista, o restrito número de unidades pesquisadas, pode dar a impressão de que as mesmas não representam o comportamento do universo neste nível espacial. No entanto, o fato da maioria dos estabelecimentos terem sido implantados no local, quando não existia nada em termos de zoneamento industrial, permite acreditar que a porção investigada seja significativa do universo pesquisado.

3 - Outros Municípios da Região Metropolitana de Curitiba. Estes mereceram uma análise separada por ou concentrarem basicamente as indústrias vinculadas às fontes de matérias-primas (extrativas e de minerais não-metálicos), ou indústrias que por outros motivos se instalaram fora do município pólo. Entretanto, dentre estes, Araucária, Campo Largo e São José dos Pinhais já apresentam um gradativo desenvolvimento industrial.

Nesta análise, os resultados da pesquisa foram tabulados e analisados sob três pontos básicos:

- 1 - Por Departamento
- 2 - Por origem do capital
- 3 - Por fator de localização

As atividades industriais são agrupadas em "departamentos"³ para possibilitar uma melhor determinação das categorias de renda que condicionam o mercado de cada departamento.

A importância desta análise por departamento decorre da necessidade de se conhecer também as atividades industriais que estão se implantando na região, principalmente na CIC, pelas razões já expostas anteriormente. Se as atividades identificadas se configurarem nas mais relevantes para o crescimento econômico da região, certamente os fatores determinantes de sua localização deverão ser aproveitados e reforçados.

Os departamentos foram assim divididos:

D₁ - Departamento de Bens de Capital e Intermediários

D₂ - Departamento de Bens de Consumo Não-Duráveis (assalariados) e Seus Insumos.

D₃ - Departamento de Bens de Consumo Duráveis (capitalistas) e Seus Insumos

O desempenho do departamento de bens de capital (D₁) é determinado pelos seus lucros, assim como impulsionado pela boa performance dos Departamentos 3 e 2. Isto significa não ser possível isolar a dinâmica

³ KALECKI, Michael. Crescimento e ciclo das economias capitalistas. São Paulo, HUCITEC, 1977.

FUNDAÇÃO IPARDES. Subsídios ao diagnóstico sócio-econômico do Paraná: indústria 2.^a fase. Curitiba, 1978. 172 p.

de acumulação em departamentos, e sim verificar o comportamento integrado dos três.

Vale dizer que este desempenho dependerá acima de tudo do comportamento de toda economia. Assim, se o D_3 (duráveis) estiver em expansão o D_1 (capital) também estará, pois este fornecerá máquinas e equipamentos àquele.

Da mesma forma, pode-se afirmar que o D_2 é ligado ao D_1 , pois o desempenho do primeiro sujeita-se à massa de salários pagos pelo segundo.

Deve-se notar que os bens produzidos no D_2 não se destinam somente à classe trabalhadora (apesar desta absorver a maior parte), mas também à classe de maior renda (D_3). A recíproca é verdadeira, isto é, os bens produzidos no D_3 (duráveis) destinam-se também aos assalariados, haja vista a própria política de financiamentos que permitiu, principalmente nos últimos anos, um consumo difundido de eletrodomésticos às classes assalariadas. Isto demonstra claramente o poder do sistema capitalista de criar hábitos consumistas na população.

Em síntese, o Departamento 1 (D_1) produz bens de produção que serão os componentes materiais do Investimento. O Departamento 2 (D_2) produz bens de consumo não-duráveis que geralmente são destinados ao consumo das classes de renda inferiores. O Departamento 3 (D_3) produz bens de consumo duráveis destinados geralmente às classes de renda mais elevada.

Portanto, esta análise por departamento reúne as empre-

sas pesquisadas e, por conseguinte, os gêneros industriais aos quais estas pertencem nesses três grandes grupos:

D1 - Departamento Produtor de Bens de Capital e Intermediários

- Indústria Mecânica (exceto fabricação de máquinas e aparelhos para usos domésticos).
- Indústria Agroquímica.
- Indústria Metalúrgica.
- Indústria de Material Elétrico e de Comunicações (exceto fabricação de Aparelhos Elétricos para usos domésticos e pessoal).
- Indústria de Produtos Farmacêuticos e Veterinários.
- Fabricação de cimento.
- Empresas prestadoras de serviços industriais.

D2 - Departamento Produtor de Bens de Consumo Não-Duráveis e seus Insumos

- Indústria da Madeira.
- Indústria do Mobiliário.
- Indústria de Papel e Papelão.
- Indústria Química (exceto fabricação de adubos e fertilizantes).
- Indústria de Perfumaria, Sabões e Velas.
- Indústria de Vestuário, Calçados e Artefatos de Tecidos.
- Indústria de Produtos Alimentares.
- Indústria de Bebidas.
- Indústria de Fumo.
- Indústria de Editorial e Gráfica.

D3 - Departamento Produtor de Bens de Consumo Duráveis e seus Insumos

- Indústria de Minerais não-Metálicos (exceto fabricação de cimento).
- Indústria de Matérias Plásticas.
- Indústria de material de transporte
- Indústria de Eletro-domésticos.
- Indústria de Couros e Peles.
- Indústria de Borracha.

Por outro lado, na análise por origem de capital a preocupação é levantar as forças que determinaram a atração das diferentes empresas (Paranenses, Nacionais e Internacionais) em cada um dos espaços geográficos.

Em relação à análise por fator locacional, esta objetiva realçar aqueles mais explicativos da localização dos estabelecimentos nestes locais.

1.2.1 - Cidade Industrial de Curitiba

1.2.1.1 - Por Departamento

A Cidade Industrial de Curitiba - CIC participa com 41 empresas na amostra, sendo 20 empresas componentes do Departamento 1-Bens de Capital e Intermediários; 13 empresas do Departamento 2-Bens de Consumo Não-Duráveis e Seus Insumos; e 8 empresas componentes do Departamento 3-Bens de Consumo Duráveis e seus Insumos.

Na tabela 3 foram listados os fatores locacionais que se apresentaram como determinantes para os empresários na implantação de suas unidades industriais.

Para uma análise mais detalhada a nível de Departamento, verificou-se quantas empresas escolheram cada fator de localização. Neste sentido percebe-se na tabela 4 que o fator de maior influência nos 3 Departamentos foi "apoio dos órgãos governamentais".

Vê-se que o papel do Estado na economia paranaense assume vital importância, já que quase 60% das empresas pesquisadas na CIC elegeram o fator a ele relacionado como o mais importante. O Departamento 1-Bens de Capital e Intermediário é o que está mais fortemente ligado ao fator, uma vez que 13 empresas demonstraram que o "apoio dos órgãos governamentais" foi a razão locacional da vinda para a CIC.

A importância da Cidade Industrial de Curitiba vem à tona quando se percebe que a "Infra-estrutura" da mesma foi o segundo fator mais importante nos três departamentos. Nota-se também que o fator "Baixo Custo da Terra" (consequência da CIC) foi a quarta razão locacional no Departamento 1-Bens de Capital e Intermediários e no Departamento 2-Bens de Consumo Não-Duráveis e seus Insumos.

"A posição geográfica do Paraná em relação aos mercados consumidores bem como abastecedores de matéria-prima" teve um peso significativo para o Departamento 1, demonstrando com isso que o Estado do Paraná, principalmente Curitiba, apresenta pers-

TABELA 3 - FATORES LOCACIONAIS SEGUNDO A CLASSIFICAÇÃO POR "DEPARTAMENTO" NA CIDADE INDUSTRIAL DE CURITIBA

FATORES LOCACIONAIS	D ₁ BENS DE CAPITAL E INTER-MEDIÁRIOS	D ₂ BENS DE CONSUMO NÃO-DURÁVEIS E SEUS INSUMOS	D ₃ BENS DE CONSUMO DURÁVEIS E SEUS INSUMOS
- Apoio dos Órgãos Governamentais	X	X	X
- Infra-estrutura	X	X	X
- Posição Geográfica Privilegiada do Paraná em Relação aos Principais Mercados Consumidores	X		X
- Baixo Custo da Terra	X	X	X
- Relocalização	X	X	X
- Posição Geográfica Privilegiada do Paraná em Relação aos Mercados Abastecedores de Matéria-prima	X	X	X
- Baixo Custo da Mão-de-obra			X
- Mercado Consumidor Estadual	X		X
- Mercado Potencial	X	X	
- Proximidade do Porto de Paranaguá	X		
- Disponibilidade de Grande Área			X
- Existência de Matéria-prima		X	X
- Fácil Acesso à Tecnologia		X	
- Posição geográfica privilegiada de Curitiba em Relação aos Mercados Provedores e Consumidores		X	
- Descentralização Industrial		X	
- Proximidade de Rodovias e Ferrovias	X		
- Tradição Empresarial			X
- Apego à Comunidade			X
- Disponibilidade de Mão-de-obra	X		
- Economias de Aglomeração	X		

TABELA 4 - NÚMERO DE EMPRESAS POR FATORES DETERMINANTES SEGUNDO OS DEPARTAMENTOS NA CIDADE INDUSTRIAL DE CURITIBA

FATORES LOCACIONAIS	D ₁ BENS DE CAPITAL E INTER-MEDIÁRIOS	D ₂ BENS DE CONSUMO NÃO-DURÁVEIS E SEUS INSUMOS	D ₃ BENS DE CONSUMO DURÁVEIS E SEUS INSUMOS
- Apoio dos Órgãos Governamentais	13	7	4
- Infra-estrutura	5	4	2
- Posição Geográfica Privilegiada do Paraná em Relação aos Principais Mercados Consumidores	5	2	2
- Baixo Custo da Terra	4	2	1
- Relocalização	3	2	2
- Posição Geográfica Privilegiada do Paraná em relação aos mercados abastecedores de matéria-prima.	3	1	1
- Baixo Custo da Mão-de-obra			2
- Mercado Consumidor Estadual	2		1
- Mercado Potencial	1		2
- Proximidade do Porto de Paranaguá	3		
- Disponibilidade de Grande Área			2
- Existência de Matéria-prima		1	1
- Fácil Acesso à Tecnologia		1	
- Posição Geográfica Privilegiada de Curitiba em Relação aos Mercados Provedores e Consumidores		1	
- Descentralização Industrial		1	
- Proximidade de Rodovias e Ferrovias	1		
- Tradição Empresarial			1
- Apego à Comunidade			1
- Disponibilidade de Mão-de-obra	1		
- Economia de Aglomeração	1		

pectivas muito otimistas no processo de desconcentração industrial que o Governo Federal está pretendendo viabilizar. Neste sentido, Curitiba apresenta-se como uma excelente alternativa para receber novas unidades industriais dos pólos congestionados e mesmo o capital de risco vindo do exterior. Aliado a isto aparece a vantagem da proximidade ao Porto de Paranaguá, que como se vê na tabela 4, foi um fator de relativa importância, principalmente para as empresas vinculadas ao mercado externo (Departamento I-Bens de Capital e Intermediário).

Os outros fatores apresentados pelos empresários não tiveram importância relevante, quando se analisa o setor industrial como um todo. Foram fatores específicos de empresas com características "sui generis", que não merecem maiores comentários.

Notou-se também a forte vinculação do Departamento de Bens de Capital ao Setor Público, à agricultura e ao pólo mais industrializado do País (São Paulo).

A vinculação ao Setor Público é dada através do fornecimento de equipamentos para o Capital Social Básico da economia paranaense.

A conexão com a agricultura está se dando com a própria tecnificação do setor primário do Paraná, o qual vem utilizando gradativamente insumos industriais, máquinas e equipamentos. Neste sentido, alguns empresários afirmaram que sua produção é sazonal, pois, estando na dependência de safras agrícolas, ou mesmo do crescimento da agricultura, a demanda por

seus produtos é inconstante.

A complementariedade com São Paulo é o caso mais importante deste Departamento, uma vez que deste pólo provém a maior parte da matéria-prima, bem como para lá canaliza-se a produção. Os empresários foram enfáticos em afirmar o grande papel exercido pelos órgãos do Estado no sentido de apoiarem financeiramente a instalação das unidades industriais componentes deste Departamento.

O Departamento 2-Bens de Consumo Não-Duráveis e seus Insumos, é sem dúvida o mais importante do Estado, uma vez que suas indústrias apresentam forte vinculação com a agricultura. Mas, apesar desta vinculação econômica, o empresariado instalou suas indústrias na Cidade Industrial de Curitiba principalmente devido ao incentivo dos órgãos governamentais do Paraná.

Quanto ao Departamento 3-Bens de Consumo Duráveis, notou-se que suas indústrias são relativamente novas no Estado, inexpressivas em números absolutos, que aqui aportaram devido ao "apoio dos órgãos governamentais", associado à existência de "Infra-estrutura" e a "posição geográfica estratégica do Paraná" no que diz respeito ao mercado brasileiro, tanto de matéria-prima como de produtos.

1.2.1.2 - Por Origem do Capital

Internacional - As empresas da CIC com capital desta procedência, apontaram como o principal fator determinante para suas implantações, o "apoio dos órgãos governamentais".

Foram ainda apontados, em ordem decrescente de frequência, os fatores: "posição geográfica privilegiada do Paraná em relação aos principais mercados consumidores", a "infra-estrutura", a "posição geográfica privilegiada do Paraná em relação aos mercados abastecedores de matéria-prima", e a "proximidade ao Porto de Paranaguá" (vide tabela 5).

Nacional - Estas unidades indicaram "apoio dos órgãos governamentais" como o principal fator determinante para sua implantação na CIC (vide tabela 5).

Paranaense - Em ordem decrescente, foi a seguinte a frequência dos fatores neste grupo: "apoio dos órgãos governamentais" e "relocalização", ambos respondidos por sete empresas, e "infra-estrutura" (vide tabela 5).

Uma parcela dos empresários paranaenses realocizados na CIC tomou esta decisão por indução governamental. A outra parte decidiu transferir suas unidades produtoras, devido às dificuldades encontradas para expandir suas produção na localização anterior. A CIC foi a solução que conciliou o relativo baixo custo da terra com a proximidade do atual mercado.

Esta abordagem mostra com clareza que independente da origem do capital, o "apoio dos órgãos governamentais" foi imprescindível para os estabelecimentos que decidiram se implantar nesta área.

1.2.1.3 - Por Fator de Localização

As empresas instaladas na CIC, que foram pesquisadas e

TABELA 5 - FATORES LOCACIONAIS INDICADOS PELAS EMPRESAS DE ORIGEM DO CAPITAL INTERNACIONAL, NACIONAL E PARANAENSE, DA CIC

FATORES LOCACIONAIS	ORIGEM DO CAPITAL		
	Internacional	Nacional	Paranaense
- Apoio dos Órgãos Governamentais	14	3	7
- Infra-estrutura	6	1	4
- Posição Geográfica Privilegiada do Paraná em Relação aos Principais Mercados Consumidores	7	2	
- Baixo Custo da Terra	3	1	3
- Relocalização			7
- Posição Geográfica Privilegiada do Paraná em Relação aos Mercados Abastecedores de Matéria-prima	4		1
- Baixo Custo de Mão-de-obra	1		1
- Mercado Consumidor Estadual	2		1
- Mercado Potencial	2		1
- Proximidade do Porto de Paranaguá	3		
- Disponibilidade de Grande Área	1		1
- Existência de Matéria-prima		1	1
- Fácil Acesso à Tecnologia			1
- Posição Geográfica Privilegiada de Curitiba em Relação aos Mercados Provedores e Consumidores			1
- Descentralização Industrial	1		
- Proximidade de Rodovias e Ferrovias	1		
- Tradição Empresarial			1
- Apego à Comunidade			1
- Disponibilidade de Mão-de-obra	1		
- Baixos Custos Administrativos			
- Economias de Aglomeração			1
- Tradição Familiar			
- Proximidade de um rio com vazão suficiente			
- Concessão para Representação			
- Junto à fonte de matéria-prima			
- Posição favorável dos Ventos Dominantes			
- Existência de um prédio para instalar a empresa			
- Verticalização das atividades			
TOTAL DAS EMPRESAS PESQUISADAS	21	4	16

tiveram suas entrevistas aproveitadas para o objetivo do trabalho, caracterizam-se em sua maior parte, por: pertencerem a indústrias de ponta (dinâmicas), possuírem maior efeito multiplicador de renda e serem intensivas de capital.

De todas as empresas constantes da pesquisa (41), mais da metade (24) responderam que o fator locacional determinante para sua implantação, foi "apoio dos órgãos governamentais", evidenciando assim que, num sistema capitalista onde predominam as empresas estruturadas num mercado essencialmente oligopolista e que buscam maiores regalias para implantar-se, o poder de atração de capital desempenhado pelo Estado é de suma importância. As empresas são orientadas a instalar-se em determinado local, tanto pelo grau de interferência política, como pelo poder financeiro do Estado.

Cabe ressaltar que, embora exista na CIC algumas empresas não inseridas numa estrutura de mercado oligopolista concentrado, estas também acusaram "apoio dos órgãos governamentais" como determinante para sua implantação.

Contudo, existem casos, dentre estas empresas, que apresentam tendência à oligopolização concentrada. São empresas que na época de sua implantação tiveram como referência "apoio dos órgãos governamentais". Com o passar do tempo, houve retração do mercado dos setores aos quais pertenciam em virtude da própria mudança cíclica da política econômica do país, levando conseqüentemente ao encerramento das atividades dos estabelecimentos mais débeis financeiramente. Além disso, na fase de expansão do setor, surgiram muitas unidades, em boa par-

te incentivadas por órgãos de fomento, sobrevivendo à concorrência somente as de maior capacidade financeira.

É importante ressaltar também, que houve casos em que primeiramente a empresa tinha escolhido outro local para sua implantação, mas por determinação do governo federal, para que ela fosse beneficiada com participação acionária, lhe foi imposta a condição de instalação em outra região.

Aproveitando-se de uma situação concreta, na qual a empresa estava excitando em definir alguns locais, o Estado do Paraná entrou com seu poder de barganha, induzindo-a a localizar-se na CIC.

Outro aspecto abordado, entre as empresas pesquisadas, e que serve para reafirmar o fundamental papel do Estado na atração do capital, diz respeito ao atendimento bastante solícito dos órgãos paranaenses. Isto é, a receptividade por parte do Estado às empresas, também interferiu na escolha da CIC para implantar suas unidades produtoras, apesar destas terem seu abastecimento de matéria-prima e mercado consumidor em São Paulo e Rio de Janeiro.

Aliado ao fator predominante (apoio dos órgãos governamentais), as empresas apontaram também como determinantes os modernos serviços de infra-estrutura, inerentes na própria concepção da cidade industrial. Das respostas obtidas dos empresários, 11 enquadraram-se neste item.

Além desses dois fatores, outros tiveram relevante im-

portância na escolha da localização. Assim, nove (9) empresas acusaram a posição geográfica privilegiada do Paraná em relação aos principais mercados consumidores do país; sete (7) referiram-se ao baixo custo da terra e à realocização, enquanto que cinco (5) responderam: posição geográfica privilegiada do Paraná em relação ao mercado abastecedor de matéria-prima.

Os demais fatores tiveram uma incidência pouco significativa (ver tabela 6), oscilando entre nenhuma e três (3) respostas.

1.2.2 - Município de Curitiba - Exclusive CIC

1.2.2.1 - Por Departamento

O total desta subamostra perfaz 16 empresas, sendo 7 do Departamento 1-Bens de Capital e Intermediários, 6 empresas do Departamento 2-Bens de Consumo Não-Duráveis e Seus Insumos e 3 empresas do Departamento 3-Bens de Consumo Duráveis e Seus Insumos.

Os resultados dos fatores explicativos da localização das empresas podem ser vistos na tabela 7 onde também aparece o número de empresas que escolheu cada um deles.

No Departamento 1-Bens de Capital e Intermediários - o fator mais importante foi a "tradição empresarial". Esta significa a diversificação de atividades do empresariado paranaense, que, apesar de ainda estarem vinculados a atividades comerciais, injetaram recursos financeiros na indústria, ou seja, a

TABELA 6 - FATORES DETERMINANTES DA LOCALIZAÇÃO DAS EMPRESAS INSTALADAS NA CIDADE INDUSTRIAL DE CURITIBA (CIC)

F A T O R E S	NÚMERO DE EMPRESAS
Fácil Acesso à Tecnologia	1
Apoio dos Órgãos Governamentais	24
Infra-estrutura	11
Disponibilidade de Grande Área	2
Baixo Custo da Terra	7
Baixo Custo da Mão-de-obra	2
Disponibilidade de Mão-de-obra	1
Existência de Matéria-prima	2
Junto à Fonte de Matéria-prima	-
Posição Geográfica Privilegiada do Paraná em Relação aos Mercados Abastecedores de Matéria-prima	5
Posição Geográfica Privilegiada do Paraná em Relação aos Principais Mercados Consumidores do País	9
Posição Geográfica Privilegiada de Curitiba em Relação ao Mercado Provedores e Consumidores	1
Mercado Consumidor Estadual	3
Mercado Potencial	3
Relocalização	7
Descentralização Industrial	1
Distrito Industrial na Época	-
Proximidade do Porto de Paranaguá	3
Proximidade de Rodovias e Ferrovias	1
Proximidade de um Rio com Vazão Suficiente	-
Posição Favorável dos Ventos Dominantes	-
Economias de Aglomeração	1
Verticalização de Atividades	-
Existência de um Prédio para Instalar a Empresa	-
Concessão para Representação	-
Baixos Custos Administrativos	-
Tradição Empresarial	1
Tradição Familiar	-
Apego à Comunidade	1

TABELA 7 - NÚMERO DE EMPRESAS POR FATORES DETERMINANTES SEGUNDO OS DEPARTAMENTOS NO MUNICÍPIO DE CURITIBA - EXCLUSIVE CIC

FATORES LOCACIONAIS	D ₁ BENS DE CAPI- TAL E INTER- MEDIÁRIOS	D ₂ BENS DE CONSUMO NÃO-DURÁVEIS E SEUS INSUMOS	D ₃ BENS DE CON- SUMO DURÁ- VEIS E SEUS INSUMOS
- Apoio dos Órgãos Governamentais	1	1	
- Infra-estrutura		1	
- Disponibilidade de Grande Área		2	
- Baixo Custo de Mão-de-obra	1		
- Existência de Matéria-prima		1	
- Posição Geográfica Privilegiada de Curitiba em Relação aos Mercados Provedores e Consumidores		2	1
- Mercado Potencial			1
- Relocalização		1	
- Distrito Industrial na Época		1	
- Proximidade de Rodovias e Ferrovias		1	
- Proximidade de um Rio com Vazão Suficiente	1		
- Concessão para Representação	1		
- Tradição Empresarial	2		
- Tradição Familiar	1	1	
- Apego à Comunidade	1		

acumulação de capital gerada no setor terciário propiciou a possibilidade de canalização desse capital no setor industrial.

No Departamento 2-Bens de Consumo Não-Duráveis e Seus Insumos - dois fatores mereceram preponderância na escolha dos empresários: "disponibilidade de grande área" e a "posição geográfica privilegiada de Curitiba em relação aos mercados provedores e consumidores".

Quanto ao primeiro fator, "disponibilidade de grande área", deve-se enfatizar que foi um fator de relativo peso, uma vez que as empresas entrevistadas não exigiam grande extensão de área para a instalação de suas unidades industriais. Porém, o segundo fator foi o de real importância para as empresas, porque Curitiba está geograficamente privilegiada tanto no recebimento de matérias-primas, quanto no atendimento dos mercados consumidores.

No Departamento 3-Bens de Consumo Duráveis e Seus Insumos, não houve um único fator de localização que suplantasse os demais. Merece registro apenas a posição privilegiada de Curitiba no que diz respeito aos mercados provedores e consumidores.

1.2.2.2 - Por Origem do Capital

Internacional - Neste grupo, das três (3) empresas entrevistadas, cada uma respondeu um fator determinante distinto. (Vide tabela 8).

TABELA 8 - FATORES LOCACIONAIS INDICADOS PELAS EMPRESAS DE ORIGEM DO CAPITAL INTERNACIONAL, NACIONAL E PARANAENSE, MUNICÍPIO DE CURITIBA - EXCLUSIVE CIC

FATORES LOCACIONAIS	ORIGEM DO CAPITAL		
	Internacional	Nacional	Paranaense
- Apoio dos Órgãos Governamentais		1	1
- Infra-estrutura			1
- Posição Geográfica Privilegiada do Paraná em Relação aos Principais Mercados Consumidores			
- Relocalização			1
- Posição Geográfica Privilegiada do Paraná em Relação aos Mercados Abastecedores de Matéria-prima			
- Baixo Custo de Mão-de-obra	1		
- Mercado Consumidor Estadual			
- Mercado Potencial		1	
- Proximidade do Porto de Paranaguá			
- Disponibilidade de Grande Área			2
- Existência de Matéria-prima	1		
- Fácil Acesso à Tecnologia			
- Posição Geográfica Privilegiada de Curitiba em Relação aos Mercados Provedores e Consumidores	1	1	1
- Descentralização Industrial			
- Proximidade de Rodovias e Ferrovias			1
- Tradição Empresarial			2
- Apego à Comunidade			1
- Disponibilidade de Mão-de-obra			
- Baixos Custos Administrativos			
- Economias de Aglomeração			
- Tradição Familiar			2
- Proximidade de um rio com vazão suficiente			1
- Concessão para representação			1
- Distrito Industrial na Época		1	
- Junto à fonte de Matéria-prima			
- Posição Favorável dos Ventos Dominantes			
- Existência de um prédio para instalar a empresa			
- Verticalização das atividades			
TOTAL DAS EMPRESAS PESQUISADAS	3	4	9

Nacional - Para estas empresas não se identificou nenhum fator de destaque (vide tabela 8). Isto por serem os fatores peculiares ao gênero a que o estabelecimento pertence, e por não apresentar a amostra, grau de confiança suficiente para expressar o comportamento do universo, neste nível intra-regional.

Paranaense - As unidades de origem paranaense localizadas em Curitiba (conforme tabela 8) apontaram como determinantes os fatores: "disponibilidade de grande área", "tradição empresarial" e "tradição familiar". Isto se explica também por terem se implantado há muitos anos atrás em zonas industriais hoje já não consideradas como tal.

1.2.2.3 - Por Fator de Localização

Neste espaço geográfico, as empresas pesquisadas (16) se caracterizam em sua maior parte por serem antigas, aí instaladas por inexistir na época de sua implantação uma área destinada para indústria. Desse modo, existe hoje na CIC, um bom número de empresas que haviam se implantado em Curitiba e por motivo de expansão foram obrigadas a transferir suas plantas.

As respostas dos empresários (tabela 9) estiveram distribuídas entre 15 fatores, sendo que no referente a "posição privilegiada de Curitiba em relação aos mercados provedores e consumidores" houve maior incidência (três respostas). São empresas que ao instalarem-se tiveram como fatores determinantes a combinação tanto da "existência de matéria-prima no Estado", bem como a sua "distância dos principais centros abastecedores"

TABELA 9 - FATORES DE LOCALIZAÇÃO DAS EMPRESAS INSTALADAS NO MUNICÍPIO DE CURITIBA, EXCLUSIVE CIC

F A T O R E S	NÚMERO DE EMPRESAS
Fácil Acesso à Tecnologia	-
Apoio dos Órgãos Governamentais	2
Infra-estrutura	1
Disponibilidade de Grande Área	2
Baixo Custo da Terra	-
Baixo Custo da Mão-de-obra	1
Disponibilidade de Mão-de-obra	-
Existência de Matéria-prima	1
Junto à Fonte de Matéria-prima	-
Posição Geográfica Privilegiada do Paraná em relação aos Mercados Abastecedores de Matéria-prima	-
Posição Geográfica Privilegiada do Paraná em relação aos Principais Mercados Consumidores do País	-
Posição Geográfica Privilegiada de Curitiba em relação aos Mercados Provedores e Consumidores	3
Mercado Consumidor Estadual	-
Mercado Potencial	1
Relocalização	1
Descentralização Industrial	-
Distrito Industrial na Época	1
Proximidade do Porto de Paranaguá	-
Proximidade de Rodovias e Ferrovias	1
Proximidade de um Rio com vazão suficiente	1
Posição Favorável dos Ventos Dominantes	-
Economias de Aglomeração	-
Verticalização de Atividades	-
Existência de um Prédio para Instalar a Empresa	-
Concessão para Representação	1
Baixos Custos Administrativos	-
Tradição Empresarial	2
Tradição Familiar	2
Apego à Comunidade	1

(SP e RJ). O mesmo é válido para o mercado consumidor, isto é, a existência de demanda no Estado, ou perto de centros consumidores (SP e RJ).

Quanto aos outros fatores, pode-se destacar, apesar de pouca incidência, os de "tradição familiar e empresarial", que somados representaram quatro (4) respostas.

1.2.3 - Outros Municípios da Região Metropolitana de Curitiba

1.2.3.1 - Por Departamento

Nesta unidade espacial foram entrevistadas 22 empresas, sendo cinco (5) empresas componentes do Departamento 1-Bens de Capital e Intermediários, 11 empresas do Departamento 2-Bens de Consumo Não-Duráveis e Seus Insumos e seis (6) empresas componentes do Departamento 3-Bens de Consumo Duráveis e Seus Insumos.

Os resultados da pesquisa podem ser vistos na tabela 10 onde se acham relacionados o número de empresas e os fatores de localização determinantes.

A disponibilidade de mão-de-obra e os mercados - de matéria-prima, consumidores e potencial - foram a razão principal da implantação das unidades industriais que compõem o Departamento de Bens de Capital e Intermediários.

No Departamento de Bens de Consumo Não-Duráveis foi de

TABELA 10 - NÚMERO DE EMPRESAS POR FATORES DETERMINANTES SEGUNDO OS DEPARTAMENTOS NOS OUTROS MUNICÍPIOS DA REGIÃO METROPOLITANA DE CURITIBA

FATORES LOCACIONAIS	D ₁ BENS DE CAPITAL E INTERMEDIÁRIOS	D ₂ BENS DE CONSUMO NÃO-DURÁVEIS E SEUS INSUMOS	D ₃ BENS DE CONSUMO DURÁVEIS E SEUS INSUMOS
- Apoio dos Órgãos Governamentais		5	1
- Infra-estrutura		1	
- Baixo Custo da Terra	1	2	
- Disponibilidade de Mão-de-obra	2	1	
- Existência de Matéria-prima	1	4	
- Junta à Fonte de Matéria-prima	2		6
- Posição Geográfica Privilegiada do Paraná em Relação aos Mercados Abastecedores de Matéria-prima	1	2	
- Posição Geográfica Privilegiada do Paraná em Relação aos Principais Mercados Consumidores do País	1	1	
- Mercado Potencial	2		
- Relocalização	1		
- Proximidade ao Porto de Paranaguá	1	1	
- Proximidade de Rodovias ou Ferrovias	1	1	
- Proximidade de um Rio com vazão suficiente		1	
- Posição Favorável dos Ventos Dominantes		1	
- Verticalização das Atividades		1	
- Existência de um Prédio para instalar a empresa	1	1	
- Baixos Custos Administrativos		1	
- Tradição Empresarial			1
- Apego à Comunidade		1	1

fundamental importância "apoio dos órgãos governamentais" bem como a própria existência de matéria-prima para a implantação das empresas.

Vários outros fatores contribuíram para a determinação da implantação, porém tiveram influência específica para determinadas empresas. Cabe salientar que destes fatores, dois (2) tiveram alguma significação geral, quais sejam: baixo custo da terra e a existência de mercado em termos geográficos da matéria-prima.

No Departamento 3-Bens de Consumo Duráveis e Seus Insumos, o único fator relevante foi "junto à fonte de matéria-prima". Pois, notadamente as empresas extrativas de minérios e de produtos minerais não-metálicos têm sua instalação determinada pelas jazidas existentes na Região Metropolitana de Curitiba.

1.2.3.2 - Por Origem do Capital

Internacional - Nesta área, as empresas indicaram como determinantes para sua implantação fatores vinculados exclusivamente a cada uma delas. Isto porque as unidades pertencem a gêneros industriais diferentes, ou porque sofreram transformação na composição do seu capital. (Vide tabela 11).

Nacional - Os principais fatores levantados nestes estabelecimentos foram: "apoio dos órgãos governamentais", "posição geográfica privilegiada do Paraná em relação aos mercados abastecedores de matéria-prima", ou a "implantação junto à fonte

TABELA 11 - FATORES LOCACIONAIS INDICADOS PELA EMPRESA DE ORIGEM DO CAPITAL INTERNACIONAL, NACIONAL E PARANAENSE, DOS OUTROS MUNICÍPIOS DA REGIÃO METROPOLITANA DE CURITIBA

FATORES LOCACIONAIS	ORIGEM DO CAPITAL		
	Internacional	Nacional	Paranaense
- Apoio dos Órgãos Governamentais	1	2	3
- Infra-estrutura			1
- Posição Geográfica Privilegiada do Paraná em Relação aos Principais Mercados Consumidores			2
- Baixo Custo da Terra			
- Relocalização			1
- Posição Geográfica Privilegiada do Paraná em Relação aos Mercados Abastecedores de Matéria-prima		2	1
- Baixo Custo de Mão-de-obra			
- Mercado Consumidor Estadual			
- Mercado Potencial		1	1
- Proximidade do Porto de Paranaguá		1	1
- Disponibilidade de Grande Área			
- Existência de Matéria-prima	1		4
- Fácil Acesso à Tecnologia			
- Posição Geográfica Privilegiada de Curitiba em Relação aos Mercados Provedores e Consumidores			
- Descentralização Industrial			
- Proximidade de Rodovias e Ferrovias		1	1
- Tradição Empresarial			1
- Apego à Comunidade			2
- Disponibilidade de Mão-de-obra	1	1	1
- Baixos Custos Administrativos			1
- Economias de Aglomeração			
- Tradição Familiar			
- Proximidade de um rio com vazão suficiente			1
- Concessão para representação			
- Distrito Industrial na Época			
- Junto à Fonte de Matéria-prima	1	2	5
- Posição Favorável dos Ventos Dominantes			1
- Existência de um prédio para instalar a empresa			2
- Verticalização das atividades			1
TOTAL DAS EMPRESAS PESQUISADAS	2	4	16

de matéria-prima", todas com a mesma intensidade. (Vide tabela 11).

Paranaense - Por ordem decrescente de frequência, os fatores foram: "junto à fonte de matéria-prima", "existência de matéria-prima", "apoio dos órgãos governamentais" e "baixo custo da terra". (Vide tabela 12).

Para as empresas aí instaladas, um dos fatores determinantes esteve sempre relacionado com a distância entre a matéria-prima e a fábrica. Isto se explica pelo grande número de empresas dos gêneros extração de minerais e produto de minerais não-metálicos nessa área. Estas, via de regra, estão sempre próximas à fonte de matéria-prima.

1.2.3.3 - Por Fator de Localização

Nas 22 empresas pesquisadas, predominou como fator determinante "junto à fonte de matéria-prima" com oito (8) respostas, pois por serem empresas inseridas na indústria extrativa de minerais e de minerais não-metálicos, necessitam estar vinculadas à matéria-prima.

O fator "apoio dos órgãos governamentais" teve também expressivo destaque, seis (6) respostas.

Outro fator apontado foi "disponibilidade de mão-de-obra. Isto significa para as empresas, principalmente as menores, uma possibilidade de reduzir custos, especialmente se for considerado que inexistente qualquer força organizacional por parte dos trabalhadores para barganhar melhores salários.

TABELA 12 - FATORES DA LOCALIZAÇÃO DAS EMPRESAS INSTALADAS NOS OUTROS MUNICÍPIOS DA REGIÃO METROPOLITANA DE CURITIBA

F A T O R E S	NÚMERO DE EMPRESAS
Fácil Acesso à Tecnologia	-
Apoio dos Órgãos Governamentais	6
Infra-estrutura	1
Disponibilidade de Grande Área	-
Baixo Custo da Terra	3
Baixo Custo da Mão-de-obra	-
Disponibilidade da Mão-de-obra	3
Existência de Matéria-prima	5
Junto à Fonte de Matéria-prima	8
Posição Geográfica Privilegiada do Paraná em Relação aos Mercados Abastecedores de Matéria-prima	3
Posição Geográfica Privilegiada do Paraná em Relação aos Principais Mercados Consumidores do País	2
Posição Geográfica Privilegiada de Curitiba em Relação aos Mercados Provedores e Consumidores	-
Mercado Consumidor Estadual	-
Mercado Potencial	2
Relocalização	1
Descentralização Industrial	-
Distrito Industrial na Época	-
Proximidade do Porto de Paranaguá	2
Proximidade de Rodovias e Ferrovias	2
Proximidade de um Rio com Vazão Suficiente	1
Posição Favorável dos Ventos Dominantes	1
Economias de Aglomeração	-
Verticalização de Atividades	1
Existência de um Prédio para Instalar a Empresa	2
Concessão para Representação	-
Baixos Custos Administrativos	1
Tradição Empresarial	1
Tradição Familiar	-
Apego à Comunidade	2

2 - ENTREVISTAS COM ÓRGÃOS DE APOIO OU REPRESENTATIVOS DA ATIVIDADE EMPRESARIAL

A análise até aqui relatada refere-se simplesmente à apreciação do juízo qualitativo dos empresários sobre os fatores que influenciaram na localização de suas unidades fabris na Região Metropolitana de Curitiba. Caberia colocar de outro lado, a visão deste problema por parte dos responsáveis pelas "entidades" que, de forma direta ou indireta, interferiram na implantação destas empresas.

Esta investigação não objetiva absolutamente colocar em "xeque" os pareceres emitidos pelos empresários. Mesmo porque, antes da simples tentativa de fazer este tipo de confronto, deve-se ter em mente o caráter relativo dos inquéritos de opinião, interpretados e avaliados de uma forma qualitativa e subjetiva.

Guardada esta ressalva, apresenta-se a seguir a síntese dos contatos efetuados com os referidos órgãos.

2.1 - COMPANHIA DE URBANIZAÇÃO DE CURITIBA - URBS

Neste órgão, a entrevista concentrou-se nas razões que motivaram os empresários estrangeiros a implantar suas indús-

trias nesta região (uma vez que serão estas as que proporcionarão os fortes efeitos multiplicadores esperados e mesmo porque o próprio entrevistado direcionou a entrevista para este sentido).

Constatou-se em relação aos empreendimentos internacionais, que as vantagens econômicas desfrutadas por Curitiba muitas vezes eram idênticas às aquelas apresentadas por outros espaços geográficos brasileiros.

Assim, os elementos que pesaram efetivamente na decisão destes empreendedores na escolha do local específico, podem ser sintetizados nas seguintes motivações de natureza política:

- contatos realizados a priori pelo BADEP (Banco de Desenvolvimento do Paraná), através de viagens ao exterior, configurando-se numa autêntica propaganda da Cidade Industrial de Curitiba;
- apoio político do governo do Estado na área federal;
- bom relacionamento existente entre empresários e diretoria dos organismos de fomento do Estado;
- agilização na aprovação dos projetos;
- testemunho do empresariado já instalado no local;
- infra-estrutura de apoio prometida.

2.2 - BANCO DE DESENVOLVIMENTO DO PARANÁ - BADEP

A entrevista com técnicos deste órgão foi anterior à realizada com os empresários e tinha por finalidade submeter à

apreciação do órgão as empresas relacionadas para a pesquisa.

Embora os fatores determinantes da localização das indústrias na RMC não se constituíram na preocupação principal da entrevista, foi relatada pelos técnicos do Banco a estratégia utilizada para atrair empresários ao Paraná.

Esta estratégia configura-se na apresentação das seguintes vantagens:

- posição geográfica favorável do Estado;
- disponibilidade de mão-de-obra (qualificada e de baixo custo);
- apoio financeiro.

2.3 - ASSOCIAÇÃO DOS EMPRESÁRIOS DA CIDADE INDUSTRIAL DE CURITIBA - AECIC

As palavras do entrevistado foram estas: - "Existe uma gama de fatores para a instalação das empresas na CIC", entre eles:

- localização geográfica estratégica de Curitiba;
- infra-estrutura oferecida pela CIC;
- ótimo planejamento urbano de Curitiba;
- existência de escolas de nível técnico até as universidades;
- inexistência do problema de concentração industrial, tal como ocorre em São Paulo;
- ótimas condições de vida oferecida por Curitiba às famílias dos empresários.

Frisou que as empresas já instaladas sabiam que não teriam benefícios diretos: "Os incentivos são as condições favorá-

veis oferecidas pela CIC (infra-estrutura, futura aglomeração industrial)".

Ao seu ver, o crescimento em ritmo acelerado da CIC sofreu uma parada por uns dois anos, mas atualmente está retomando novo impulso: "Nós estamos caminhando para uma tecnologia eletrônica".

Como fator desfavorável à instalação de indústrias na CIC, apontou a inexistência de indústrias complementares, dado o pequeno número de empresas lá existentes.

2.4 - OUTRAS ENTREVISTAS

Posteriormente à realização da pesquisa, mantiveram-se contatos com duas pessoas ligadas à órgãos de fomento, que entrevistaram diretamente na implantação das indústrias na Região Metropolitana, notadamente na Cidade Industrial de Curitiba a partir de 1973.

Estes contatos confirmaram os resultados demonstrados pela pesquisa, ou seja, o "apoio dos órgãos governamentais" foi o elemento de maior peso na atração das unidades industriais para a região. Não obstante, ao lado deste apoio sempre houve fatores econômicos influenciando a localização destes estabelecimentos, especialmente a "infra-estrutura" e a "posição geográfica estratégica do Paraná".

A nível de empreendimentos estrangeiros, o apoio retratou-se principalmente em intensa propaganda a priori, apoio po-

lítico na área federal e concessão de estímulos financeiros de risco ou de empréstimos.

Quanto às empresas nacionais, o seu número relativamente inexpressivo na Cidade Industrial decorre do fato da desconcentração espontânea dos grandes pólos estar ocorrendo condicionada aos mecanismos de mercado, ou seja, aliada às maiores vantagens econômicas.

Finalmente, no que se refere às unidades paranaenses, a indução governamental foi mais forte, porque muitos destes empresários desacreditavam no projeto da Cidade Industrial.

3 - CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

Em primeiro lugar, é de suma importância esclarecer sobre a natureza historicamente relativa dos fatores que determinaram a distribuição espacial das empresas industriais nesta região. Este aspecto é consequência das modificações no comportamento da sociedade, visto que a realidade sócio-econômica está em permanente transformação.

Assim sendo, muitas vezes o elemento dominante na decisão passada, não mais o seria atualmente; logo há necessidade de encarar-se com cautela as conclusões extraídas deste tipo de pesquisa.

Em segundo lugar, é oportuno salientar também o grau de representatividade da amostra. A nível regional houve apenas a preocupação qualitativa, sendo que ao desagregar-se a análise no âmbito espacial (intra-regional), verificaram-se os seguintes aspectos:

A - Das três unidades espaciais consideradas, a Cidade Industrial de Curitiba foi a mais representativa, uma vez que se procurou entrevistar todas as empresas estrangeiras, todas as nacionais, bem como várias paranaenses lá implantadas. Desta forma, os resultados extraídos podem ser considerados como perfeita-

mente explicativos do comportamento do universo das indústrias já existentes.

B - Quanto ao resto do município de Curitiba, procurou-se também utilizar o mesmo critério, porém as dificuldades não permitiram o mesmo grau qualitativo. No entanto, este problema passa a inexistir porque não ocorrerão novas implantações industriais neste local, devido à lei que regulamenta o zoneamento da Região e, em consequência, o uso do solo urbano. Assim, as indústrias aí instaladas, em sua maioria há longa data, deverão ser direcionadas e induzidas a realocalizarem-se na Cidade Industrial de Curitiba.

C - Quanto aos outros Municípios da Região Metropolitana de Curitiba, verifica-se que na grande maioria dos municípios, as indústrias instaladas tiveram como força determinante as fontes de matéria-prima (pertencem aos gêneros de extração de minerais e de produtos de minerais não-metálicos). As exceções foram São José dos Pinhais e Araucária que apresentaram um certo grau de crescimento industrial, e como alternativa futura aparece Campo Largo. Aqui também verificou-se que a maioria das indústrias estão instaladas há muito tempo.

Basicamente, a pesquisa permitiu constatar que o fator de maior peso para a escolha desta Região por parte dos empresários, foi "apoio dos órgãos governamentais."*

*Conforme já explanado no subitem 1.1.1, este apoio configurou-se principalmente nas seguintes ações:

- proposta de participação acionária no capital da empresa;
- oferecimento de estímulos físicos e fiscais municipais;
- financiamentos concedidos;
- apoio político na área federal;
- intensa propaganda a priori.

Num segundo plano, na maior parte dos casos, apareceram fatores econômicos também explicando de uma forma determinante a localização destas empresas. Esta constatação permitiu verificar que as motivações políticas não se constituíram em distorções dos aspectos puramente econômicos relacionados com a implantação de indústrias nesta região (em conformidade com a explanação no tópico 1.1.4).

Por outro lado, a preponderância do apoio governamental como fator locacional, identificada na pesquisa, demonstra a inadequação da Teoria da Localização Industrial* à realidade da região.

É evidente que não podem ser incorporados neste raciocínio os casos de algumas unidades específicas, para as quais a explicação da localização deu-se por um fator exclusivo e óbvio. Por exemplo, as indústrias extrativas minerais e de produtos de minerais não-metálicos estão inevitavelmente presas à fonte de matéria-prima, bem como as empresas de papel e papelão têm sua implantação condicionada basicamente à existência de um rio com vazão suficiente.

Em decorrência das análises efetuadas e conclusões obti-

*A Teoria da Localização Industrial explica que os fatores locacionais são forças que agem sobre a atividade empresarial de dois modos distintos:

1 - Orientando as indústrias para aqueles pontos geográficos em que as variações nos custos de transporte ou nos custos do processo industrial sejam mais vantajosas;

2 - Aglomerando ou dispersando a atividade industrial dentro do espaço geográfico.

das, pode-se chegar à formulação de algumas recomendações nos seguintes níveis:

A - Para a Cidade Industrial de Curitiba

Empresas Internacionais - o Governo do Estado deve continuar incentivando a instalação de empreendimentos estrangeiros (14 das 21 empresas pesquisadas, responderam que o "apoio dos órgãos governamentais" foi o fator preponderante na decisão. Destas empresas, a maior parte insere-se no Departamento 1 - produtor de Bens de Capital e intermediários). Reconhecidamente, estes deslocam-se para o Brasil como fruto de decisões de desconcentração espacial do capital em escala internacional, na busca de novas frentes de mercado (real e potencial), aliada à situação política favorável.

Portanto, a preferência pelo Estado do Paraná, ou pela Cidade Industrial de Curitiba especialmente, salvo especificidades, dependerá exclusivamente do papel que as autoridades governamentais venham a assumir; porque, de outro extremo, em circunstâncias de competição natural, provavelmente, na maioria das vezes os benefícios comparativos imediatos não se darão na Região (isto não significa que a Região não apresente vantagens econômicas).

Empresas Nacionais - a pesquisa demonstrou que um pequeno número (quatro) encontra-se instalado na Região. Apesar disto, três delas responderam como fator mais importante na escolha "apoio dos órgãos governamentais". Assim, a atração das outras empresas nacionais dependerá da atuação do governo esta-

dual, em duas direções complementares:

- proporcionar vantagens em relação às economias de aglomeração apresentadas por outras regiões industriais do Brasil;
- identificar e promover oportunidades de investimentos para os empresários.

Empresas Paranaenses - o Governo do Estado deve conceder incentivos (fiscais, físicos e financeiros) às pequenas e médias empresas, por ocasião das realocações e implantações.

B - Município de Curitiba - Exclusive Cidade Industrial

Neste nível intra-regional não há o que recomendar, pois em face da existência de uma lei que disciplina a utilização do solo urbano, supõe-se que não devam ocorrer novas implantações industriais neste espaço geográfico.

C - Outros Municípios da Região Metropolitana de Curitiba

Campo Largo e Araucária - pela sua própria posição geográfica, estes dois municípios representam uma extensão da Cidade Industrial de Curitiba. Portanto, ressalvados os aspectos específicos, as proposições levantadas para aquela são válidas para estes municípios.

São José dos Pinhais - este município já possui uma estrutura industrial de certa forma consolidada. Isto demonstra suas grandes potencialidades de absorção de novos projetos in-

dustriais, principalmente aqueles estimulados pelo governo.

Rio Branco do Sul e Almirante Tamandaré - a industrialização destes dois municípios deverá concentrar-se em empreendimentos voltados à exploração das matérias-primas disponíveis (minérios).

Exceptuando-se os casos particulares, nos municípios restantes qualquer instalação futura de empreendimentos de vulto estará condicionada às decisões da política econômica. Em outras palavras, devido ao seu relativo atraso (carências e deficiências que os configuram como estagnados ou decadentes), há um desinteresse da iniciativa privada local na concretização de novos investimentos nestes municípios.

ANEXO METODOLÓGICO

1 - SELEÇÃO DAS EMPRESAS E ENTIDADES PARA A PESQUISA

Num primeiro passo, escolheu-se para entrevista algumas aziendas (governamentais e de economia mista), entidades classistas e órgãos de fomento que direta ou indiretamente interferem nas atividades dos estabelecimentos industriais da Região Metropolitana. São elas: BADEP (Banco de Desenvolvimento do Paraná), URBS (Companhia de Urbanização de Curitiba), e AECIC (Associação dos Empresários da Cidade Industrial de Curitiba).

Numa segunda etapa partiu-se para a constituição da amostra das unidades produtoras a serem pesquisadas na região. Para tanto, tomou-se por base instrumental o cadastro industrial do Paraná, levantado recentemente pela Secretaria de Estado da Indústria e do Comércio, e levou-se em conta os seguintes critérios e designações:

- a - incluir todas as unidades estrangeiras, identificando em especial casos de instalações de pequenas e médias empresas, notadamente as de origem européia;
- b - abarcar as principais empresas oriundas de outros estados brasileiros, que realocalizaram ou simplesmente implantaram fábricas na região;

- c - inserir os estabelecimentos da região figurantes entre os mais expressivos do Brasil, conforme a Revista "Quem é Quem na Economia Brasileira", a nível de gênero.
- d - abranger as empresas mais relevantes pelo consumo de Energia Elétrica, por gênero industrial, segundo dados da COPEL e da Cia. Campolarguense de Eletricidade;
- e - incluir unidades integrantes dos gêneros mais significativos da indústria regional, em termos de renda gerada, absorção de mão-de-obra ou valor produzido. Esta tarefa foi respaldada também pelos conhecimentos adquiridos até então, sobre o processo de industrialização na Região Metropolitana;
- f - abarcar as firmas prestadoras de serviços, em especial as retíficas, ferramentarias e unidades de manutenção de bens de capital;
- g - introduzir os empreendimentos industriais de iniciativa de cooperativas;
- h - inserir os estabelecimentos sugeridos pelas entidades que influenciam a vida empresarial da região.

Vale lembrar que na maior parte dos casos, foi impossível combinar e satisfazer todas estas condições.

A amostra abrangeu 90 empresas. Evidentemente, seria prematuro afirmar que esta reproduz exatamente o comportamento da população, pois possui pouquíssima expressão quantitativa. No entanto, em razão da sua escolha ter sido intencional (conhe-

cendo-se as características gerais das empresas industriais da Região Metropolitana) condicionada aos objetivos deste estudo, parece razoável supor que a mesma teve uma representatividade qualitativa.

2 - DETERMINAÇÃO DA FORMA DE PESQUISA, PRÉ-TESTE E APLICAÇÃO FINAL

Uma vez escolhidos os estabelecimentos industriais para inquirir, passou-se para a definição do modo pelo qual se desenvolveria a investigação (como "pré-teste" e depois definitivamente).

O "pré-teste" ou "pesquisa piloto" constitui-se, seguramente, em uma das etapas mais relevantes de qualquer trabalho de campo. Isto porque o mesmo se compõe não só da aplicação do inquérito, mas também da revisão conjunta das respostas, para verificar se os empresários consultados entenderam o que as indagações utilizadas significavam, e se o pesquisador interpretou corretamente as respostas.

Desta maneira, resolveu-se testar na pesquisa piloto três alternativas de averiguação em campo:

- 1 - Remeter antecipadamente um questionário para estudo, exame e talvez preenchimento por parte do agente produtor, sendo que posteriormente, haveria a discussão do mesmo com um Técnico da Fundação IPARDES. A disposição do questionário deu-se em duas partes, objetivando verificar dois aspectos:

- a - os motivos vinculados à possível influência sobre a escolha da localização do empreendimento (quesito 1 - primeira parte);
- b - o grau de participação dos órgãos de fomento ou de administração na escolha do local para instalar a unidade, assim como a existência de contradições (ainda que parcialmente) no preenchimento da pergunta 1 (quesitos 2, 3, 4 e 5 - segunda parte).

É conveniente salientar que na elaboração da questão 1, foram considerados os seguintes aspectos:

- as vantagens econômicas que a Região Metropolitana de Curitiba pode ter desfrutado para a atração dos empreendimentos industriais no geral (facilidades de transporte, existência de mercado de fatores de produção ou de consumo, e possibilidades de usufruir dos benefícios proporcionados pelas economias de escala, localização e urbanização);
- os elementos econômicos que podem ter influido na localização de certas empresas industriais, neste espaço geográfico;
- os estímulos de natureza pessoal ou política (físicos fiscais e financeiros) que podem ter afetado na preferência deste local pelos empresários, para implementação de suas unidades.

2 - Executar um contato direto, configurado numa entre-

vista sistematizada, depois da qual deveriam ser preenchidos pelo entrevistador, os quesitos pertinentes aos propósitos do presente trabalho.

- 3 - Conversar abertamente com o empresário, sem qualquer roteiro (teórico ou prático).

Avaliadas comedidamente as três opções, convencionou-se desenvolver a investigação nos estabelecimentos produtivos de três maneiras:

- a - aplicar diretamente a alternativa 2;
- b - empregar as questões em duas etapas (alternativa 1: envio do questionário e ulterior contato) na impossibilidade de levar a efeito a opção anterior (a);
- c - encaminhar o questionário do item "1" para ser interpretado, preenchido e simplesmente devolvido, sempre que o empresário recusasse quaisquer das duas primeiras opções acima.

Afigura-se como oportuno desde já posicionar algumas limitações que nortearam a adoção destas três formas de inquérito.

No contato direto, houve necessidade de ter o máximo de cuidado para que o pesquisador não influenciasse com estímulo pessoal o informante (empresário), ou não aceitasse respostas que fossem antes opiniões (do entrevistado) do que evidências. Esta segunda advertência pode ter ocorrido com maior frequência, nos casos em que a entrevista não tenha sido realizada di-

retamente com o proprietário, ou diretor presidente do estabelecimento.

No que tange ao questionário encaminhado a priori, para ulterior debate, pela forma como foi estruturado, constataram-se três restrições:

- a - o oferecimento de um grupo de alternativas à primeira pergunta, facilitou a resposta, mas por outro lado também pode ter incitado o empresário a recorrer a uma delas, quando talvez nenhuma reproduzisse precisamente a situação. A observação "d" no questionário e o contato a posteriori, de certa forma, atenuaram este problema;
- b - ainda em relação ao quesito "1", é óbvio que dado os caracteres de cada unidade produtiva, no que se refere a tamanho, origem do capital e localização geográfica que ocupa, vários fatores foram descartados a nível individual;
- c - nas demais questões, como as respostas foram dadas livremente, estas exigiram um maior esforço por parte do empresário.

Finalmente, o encaminhamento de um questionário para simples preenchimento e devolução, apesar de ter evitado a influência de incentivo subjetivo (pois não houve o contato direto entre o investigador e o informante), apresentou três entraves significativos:

- a falta de garantia da devolução;

- b - a possível má interpretação do mesmo, principalmente em virtude dos termos técnicos nele utilizados;
- c - a inexistência de condições para avaliar se as respostas dadas foram honestas.

Na consciência destes condicionantes restritivos a priori, conduziu-se a pesquisa dirigida às unidades produtoras selecionadas (tendo como informante o empresário) partindo do pressuposto que, tanto ao preencher o questionário, como ao discutir uma resposta emitida de uma maneira escrita ou oral, o empreendedor não teria o interesse de deixar de mencionar a verdade.

No geral, o inquérito teve uma boa aceitação por parte dos empresários. Talvez este fato explique a relativa rapidez com que foi realizado (lançado em forma definitiva no dia doze de janeiro, teve o seu encerramento em seis de fevereiro).

3 - QUESTIONÁRIO APLICADO EM ALGUMAS DAS INDÚSTRIAS SELECIONADAS NA REGIÃO METROPOLITANA DE CURITIBA

- 1 - Ao lado dos elementos abaixo relacionados assinalar as letras "d", "o" "i", conforme estes tenham interferido para a localização atual de sua empresa.

Observações:

- a - marcar a letra "d" quando o fator foi determi-
nante (importantíssimo);
- b - marcar a letra "o" se o elemento foi apenas orien-
tador (importante);

- c - marcar a letra "i" se o fator não influenciou (irrelevante);
- d - solicitamos ainda a introdução de algum(s) outro(s) fator(es), que não integra(m) as opções aqui apresentadas, mas que a sua relevância permite incluí-lo(s) entre aqueles importantíssimos que V.Sa. destacou.
- () possibilidade de abertura de novas frentes de mercado.
 - () situação geográfica destacada do Paraná, em relação aos principais mercados consumidores do País.
 - () existência de um mercado de consumo local.
 - () existência de um mercado de consumo estadual.
 - () proximidade de ferrovias.
 - () proximidade de rodovias.
 - () proximidade do Porto de Paranaguá.
 - () proximidade com unidades fornecedoras de matérias-primas.
 - () proximidade da fonte de matéria-prima.
 - () proximidade da fonte de energia.
 - () qualidade da mão-de-obra existente.
 - () baixo custo de mão-de-obra.
 - () proximidade de estabelecimentos do mesmo setor ao qual pertence a sua empresa.
 - () existência de infra-estrutura (proximidade de linhas de ônibus e existência de serviços de telecomunicações, energia elétrica, e água e esgoto).
 - () disponibilidade de grande área para instalar a empresa.
 - () baixo custo da terra.

- () topografia adequada.
- () disponibilidade de água e facilidade de drenagem.
- () posição benéfica em relação aos ventos dominantes.
- () proximidade com a Refinaria Presidente Vargas.
- () o planejamento urbano de Curitiba.
- () recebimento de estímulo físico de terraplenagem.
- () financiamento obtido no sistema financeiro governamental.
- () proposta de participação acionária do estado no capital da empresa.
- () recebimento de incentivos fiscais municipais.
- () tradição e estabilidade da mão-de-obra.
- () clima e paisagem semelhantes a sua terra de origem.
- () preocupação com a sua qualidade de vida.
- () apego à comunidade.
- () fidelidade à tradição empresarial da família.
- () situação política favorável.
- () condições de clima.

2 - Há intenção de realocar a empresa? Por que e para onde?

3 - Qual o veículo de informação utilizado para a escolha da localização?

4 - Que órgãos do governo contribuíram para a empresa viabilizar sua localização?

5 - Quais os inconvenientes da sua atual localização?

FUNDAÇÃO IPARDES (órgão vinculado à Secretaria de Estado do Planejamento).

DIRETORIA EXECUTIVA

Ruy Neves Ribas - Diretor Presidente

Augusto Cesar de Camargo Fayet - Coordenador Técnico

EQUIPE TÉCNICA RESPONSÁVEL PELA EXECUÇÃO DO ESTUDO

Aldair Rizzi - Economista

Cirilo Schenkel - Economista

Gilmar Mendes Lourenço - Economista (coordenador)

Marley V. Deschamps - Economista

Paulo Wavruk - Economista

Regina Macedo - Economista

Rogério Trevisan - Administrador de Empresas

Waldir P. Riedi - Economista

Artur Indjaian - Assessor